

Sarney assume, Tancredo se recupera bem humorado e Figueiredo diz que agora volta a ser João

Uma rígida austeridade monetária e fiscal, para permitir a queda da inflação, o saneamento financeiro do setor público e o equilíbrio das contas externas, foi anunciada ontem pelo novo ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, em discurso no Clube do Banco Central, em Brasília, perante cerca de 500 empresários.

■ Refletindo a preocupação básica do novo Governo, os novos condutores da política econômica deram especial ênfase aos compromissos com um comportamento mais austero, tendo o novo ministro do Planejamento, João Sayad, definido como uma das estratégias da Seplan a de tornar o setor público transparente, para que seus atos sejam responsáveis perante o Congresso e a opinião pública. A troca de ironias com o seu antecessor, ainda que colocadas em nível respeitoso, marcou o tom de seu discurso: "Não será confortável estar aqui no Planejamento tendo V. Exa. na oposição", observou Sayad, referindo-se a Delfim, de quem confessou divergir ao longo dos anos.

■ O novo presidente do Banco Central, Antônio Carlos Lemgruber, garantiu que toda a sua equipe aceitou o desafio convencida de que "só uma política monetária e fiscal austera pode reduzir a inflação e as taxas de juros".

■ Ao ser empossado na Pasta da Indústria e do Comércio, Roberto Gusmão

prometeu apoio à iniciativa privada e eliminar a ingerência estatal na vida econômica do País.

■ Numa cerimônia muito concorrida, Aureliano Chaves assumiu o Ministério das Minas e Energia com um apelo ao trabalho solidário de equipe, enquanto o novo chanceler Olavo Setúbal garantiu uma política externa "independente, persuasiva, respeitada e influente". O ministro da Agricultura, Pedro Simon, assumiu com a promessa de levar alimento à população e Ronaldo Costa Couto, novo ministro de Desenvolvimento Regional, disse ser "intolerável que mais da metade dos brasileiros tenham padrão de vida inferior ao mínimo que a própria dignidade humana exige".

■ Numa sessão solene de pouco mais de 20 minutos, presentes mais de 800 convidados, o Congresso Nacional deu posse ao vice-presidente José Sarney, que nessa qualidade exercerá o cargo interinamente, no impedimento temporário do presidente Tancredo Neves. No Palácio do Planalto, onde empossou os novos ministros, Sarney falou da sua certeza de que, dentro de poucos dias, entregará o Governo a Tancredo "na forma do desejo e da vontade do povo brasileiro".

■ O último boletim médico de ontem sobre o estado de saúde do presidente

eleito foi animador: Tancredo deu alguns passos, amparado por D. Risoleta e um dos médicos que o assiste no Hospital de Base de Brasília e revelou excelente bom humor. Segundo o Dr. Renault Mattos, o presidente começou a sentir dores mais fortes na região do apêndice na última quarta-feira, mas preferiu fazer um tratamento de emergência e deixar a operação para depois de empossado. Várias autoridades, amigos e gente do povo procuraram visitá-lo e nem todos conseguiram registrar presença no livro. O governador Leonel Brizola compareceu ao hospital e disse estarem superadas as suas divergências com o presidente, afirmando-se, agora, disposto a comparecer à sua posse. O presidente Figueiredo, ainda nesta condição, foi visitá-lo com alguns ministros, tendo sido recebido por D. Risoleta e deixado seu autógrafo no livro de visitantes. Segundo os médicos, Tancredo Neves estará em condições de assumir a Presidência dentro de 10 dias.

■ O ex-presidente Figueiredo confessou — e demonstrou — estar muito feliz, "feliz mesmo", ao embarcar no avião que o trouxe, de vez, para o Rio. O general disse que se sentia frustrado por não ter passado a faixa presidencial, lamentou a enfermidade do "doutor Tancredo" e afirmou em entrevista a uma emissora gaúcha: "Agora, volto a ser João." (Páginas 3, 5, 6, 7, 8 e 9)

TELEFOTO ANDA



Em sessão solene que durou apenas 20 minutos, o Congresso Nacional deu posse a José Sarney como vice-presidente, no exercício interin[da] presidência